

## EDITORIAL



### ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS: CAMINHOS TRILHADOS, PERCURSOS EM ANDAMENTO E PROJEÇÕES FUTURAS?

**N**o Brasil, as pesquisas sobre os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) cada vez mais têm se afiliado aos Estudos da Tradução. Os diversos desdobramentos pautados nas políticas linguísticas e nas políticas de tradução contribuíram para a visibilidade das línguas de sinais, em especial a Língua Brasileira de Sinais – Libras, no país. Esse conjunto de fatores, tais como leis linguísticas, formação de professores e de tradutores-intérpretes, movimentos profissionais e associativos a favor da ampliação de vagas no mercado de trabalho contribuíram para desdobramentos importantes na pesquisa.

Diversos exemplos ilustram ações implementadas no país, tais como: programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, revistas acadêmicas com dossiês especiais sobre o tema da tradução e/ou da interpretação de línguas de sinais, diversos congressos brasileiros sobre tradução (ABRAPT, ENTRAD, TILSP etc.), cursos de graduação como Bacharelado em Letras-Libras ou Bacharelado em Tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa, dentre outros, que cooperaram profundamente nesse movimento de emergência e solidificação dos ETILS.

Todas essas ações podem ser consideradas elementos que lançam luz na construção de agenciamentos produzidos pelos tradutores e intérpretes ou pesquisadores envolvidos com a temática. Com isso, os objetos de investigação dos ETILS são diversos e podem ser considerados não somente do ponto de vista “puro”, mas também, do ponto de vista “aplicado” – para usar expressões cunhadas no mapeamento de Holmes. Sendo assim, ao perscrutarmos as produções acadêmicas na revista *Belas Infiéis*, no formato de artigos, verifica-se a existência de um dossiê especial publicado no ano de 2016 abordando temas como: interpretação educacional, desafios na interpretação jurídica, tradução comentada, tomada de posição, para citar algumas das temáticas das publicações.

Nesta edição, v. 8, n. 1 (2019), da revista *Belas Infiéis* foram selecionados trabalhos que versam sobre diferentes temas e teorias, demonstrando a abrangência e o desvelar de novos campos de atuação e de pesquisa nos ETILS. Pretende-se, com isso, que a contribuição seja significativa não só para o campo dos ETILS, mas também para todos os pesquisadores, os tradutores e intérpretes de línguas de sinais envolvidos na área. Desejamos que esta edição possa suscitar novos olhares e novos modos de pensar levando em consideração o momento histórico, político, econômico e científico que os ETILS enfrentam no país.

Nesta publicação os leitores encontrarão não só trabalhos sobre questões de ordem prática, isto é, voltadas à atuação profissional na tradução e na interpretação de Libras-Português, mas também, trabalhos que versam sobre aspectos teóricos com perspectivas distintas. Contamos ainda com textos que abordam diferentes pares linguísticos, como a Língua de Sinais Francesa (LSF), ou sistemas de comunicação, tais como Sinais Internacionais. Além disso, o volume conta com duas traduções, sendo uma delas sobre a interpretação jurídica, surdos e serviço de júri, e a outra, sobre as táticas do intérprete de língua de sinais diante do vazio lexical.

Por isso, é com certa ousadia, mas também com argumentos pautados nos resultados das pesquisas que mapearam as produções científicas sobre os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais – ETILS e sua articulação com os Estudos da Tradução que consideramos a premissa: não se pode ou não se deveriam omitir as contribuições e as pesquisas sobre ETILS, quando se discute Estudos da Tradução ou Estudos da Interpretação no Brasil.

Nesse sentido, convidamos os leitores para conhecer brevemente o conjunto de textos selecionados para este volume, os quais foram organizados levando em consideração um possível percurso histórico dos ETILS. Nesse primeiro conjunto de trabalhos destacamos os caminhos trilhados, isto é, os textos que dialogam com temas como: a tradução de textos sagrados em Libras, Cotas e a tradução e a interpretação, a profissionalização de tradutores e intérpretes e as experiências narradas pelos tradutores e intérpretes.

No artigo *A tradução de textos sagrados em Libras: os Dez Mandamentos atravessados por diferentes vozes discursivas*, Arlene Batista Silva e Eliana Firmino Burgarelli Ribeiro, desenvolvem uma pesquisa bibliográfico-documental e realizam uma análise de duas traduções de um mesmo texto bíblico, conhecido como os “Dez Mandamentos”. Conforme as autoras, os resultados demonstram que as escolhas tradutórias são influenciadas pelas instituições religiosas e seus discursos, bem como pela influência dos dispositivos de controle e dos lugares sociais que esses sujeitos ocupam no interior dessas instituições.

Maitê Maus da Silva, em *O Coda, filhos ouvintes de pais surdos, e a Tradução e Interpretação de Libras: O que encontramos?* nos mostra uma revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos que versam sobre a atuação e mediação linguística do Coda (filhos ouvintes de pais surdos), bem como uma análise teórica dessas produções. O artigo reúne as principais publicações nacionais que abordam a discussão sobre esses mediadores culturais na infância e profissionais intérpretes em atuação. A análise realizada contribui para se pensar em dois aspectos, sendo o primeiro as temáticas já investigadas sobre os Coda e atividade de tradução e interpretação. O segundo aspecto é a reflexão sobre a mediação que a criança Coda realiza entre seus pais e a comunidade ouvinte.

Em *Profissionalização de tradutores/intérpretes de língua de sinais na cidade de Pelotas/RS: um percurso narrado*, Daiana San Martins Goulart e Iara Tatiana Bonin descrevem os caminhos que os tradutores e intérpretes de língua de sinais no extremo sul do país trilharam. Para isso, utilizam-se documentos e, também, a narrativa de uma das primeiras intérpretes de Libras a atuar na cidade de Pelotas/RS, cidade que é foco do trabalho analisado. Os dados evidenciam como a profissão foi se constituindo, bem como as instituições e personagens que construíram essa história de profissionalização.

Na sequência, Lucas de Almeida Soares e Saionara dos Santos Figueiredo apresentam o artigo intitulado *Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: experiências narradas no estado do Rio Grande do Sul*, o qual considera como elemento chave as narrativas dos profissionais da interpretação. Os autores constataram que os tradutores e intérpretes de Libras encontram-se em uma posição frágil: de um lado, o cliente, que exige fluência, domínio linguístico e certificação; de outro lado, os impasses de algumas instituições que não entendem o papel social deste profissional. Os autores finalizam o texto reivindicando a necessidade de debates e pesquisas que discutam as condições de trabalho do tradutor e intérprete.

No segundo conjunto de trabalhos, percursos em andamento, foram selecionados textos que tratavam sobre os desafios encontrados na atuação de intérpretes de Libras-Português no âmbito educacional e textos cujo foco era a formação e do ensino de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. Desta forma, os dois primeiros trabalhos versam sobre o contexto educacional, sendo o primeiro deles voltado ao papel e à função do intérprete neste contexto e o segundo, buscando compreender as estratégias linguístico-discursivas que o profissional da interpretação utiliza em sua atuação no ensino superior. Os demais artigos possuem como foco a formação do tradutor e do intérprete de Libras-Português, dialogando com conceitos como: competências,

propostas didáticas, contribuições do grupo PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação), projetos político-pedagógicos e outros.

O trabalho de Joaquim Cesar Cunha dos Santos e Lucienne Matos da Costa Vieira-Machado, em *O intérprete de Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa como intelectual específico infame*, aborda uma relação entre a atitude crítica, a aleturgia e o papel do intérprete de Libras-Língua Portuguesa. Os autores utilizam-se da noção de *intelectual específico e infame* de Foucault, para pensar a função do profissional intérprete de Libras-Língua Portuguesa atuando em contextos educacionais inclusivos. Na discussão realizada pelos autores, observa-se que os intérpretes necessitam em muitos momentos realizar reformulações que vão além de um envolvimento e comprometimento com a profissão e com a atividade de interpretação propriamente dita. Contudo, os autores ratificam que nos contextos e nas situações educacionais há interesse de produzir outras atitudes na interpretação.

Em *A interpretação para Libras em contexto educacional: reflexão a partir da experiência na pós-graduação*, Carla Regina Sparano Tesser tem como foco compreender as estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelo intérprete educacional para mediar a aprendizagem do aluno surdo em sala de aula do ensino superior. A autora descreve em seu texto duas estratégias utilizadas durante a interpretação de uma aula em um curso de pós-graduação. O trabalho aponta que o intérprete de Libras, no contexto educacional, ao adotar estratégias linguístico-discursivas para a construção de sentidos na Libras contribui para a aprendizagem do aluno surdo.

O artigo de Keli Simões Xavier Silva e Maria Lúcia Vasconcellos, *Formação do Intérprete Educacional de Libras-Português: reflexões a partir das contribuições da proposta didática do PACTE*, tem como objetivo apresentar uma proposta de Unidade Didática (UD). Esta unidade direciona-se à formação de intérpretes de Libras-Português que atuam em contextos educacionais. As autoras utilizam-se do arcabouço teórico-metodológico proposto por Hurtado Albir, coordenadora do Grupo PACTE. A UD é constituída de três tarefas que permitem que os intérpretes adquiram competências declarativas e operacionais sobre a atuação em contexto de educação.

Carlos Henrique Rodrigues, em *O corpo de disciplinas de tradução na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil: conteúdos, carga horária e competências*, realiza uma análise das disciplinas oferecidas nos cursos de graduação destinados à formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português nas universidades federais brasileiras. Foram analisadas no texto as semelhanças e as diferenças contidas nessa formação, bem como a

necessidade de essa formação estar alinhada com o perfil profissional balizado no mercado de trabalho. O autor utiliza-se dos projetos políticos pedagógicos, do currículo e das ementas das disciplinas. Um ponto de destaque se faz na discussão relacionada à interpretação intermodal, a qual deve ser levada em consideração de forma transversal, segundo o autor do texto.

No artigo *A prática como componente curricular e sua implementação em um curso de formação superior de tradutores e intérpretes de língua de sinais*, Neiva de Aquino Albres e José Ednilson Gomes Souza-Junior apresentam um texto que descreve e analisa a distribuição das atividades ‘Prática como Componente Curricular – PCC’, do curso de Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Os autores contextualizam o papel da PCC e explicam que esse documento é uma organização idealizada inicialmente para cursos de licenciatura. Porém, se torna relevante a presença e a aplicação da PCC em um curso de bacharelado, justamente por formar tradutores e intérpretes de Libras-Português. O texto problematiza questões curriculares do curso, analisando as contribuições das atividades práticas para a formação.

Tiago Coimbra Nogueira, em *A mobilização da competência interpretativa na atuação de conferências: uma reflexão sobre o modelo do PACTE*, problematiza as subcompetências do referido modelo, aplicando tais conceitos para a atuação de intérpretes de Libras-Português que trabalham em equipe e na cabine, nos contextos de conferência. O autor defende a premissa que esses profissionais mobilizam a “competência interpretativa”, já que há distinção nos processos de tradução e de interpretação. O público alvo analisado nessa pesquisa é composto por seis membros, parte da equipe de intérpretes do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, os quais foram observados e entrevistados pelo autor. Na conclusão são apresentadas reflexões que evidenciam a ativação, durante a prática de interpretação, de todas as cinco subcompetências descritas pelo PACTE, porém, há refinamentos e momentos distintos.

No último conjunto de textos, projeções futuras, foram selecionados e reunidos artigos que discutiam a tradução ou a interpretação de diferentes pares linguísticos, a formação para intérpretes de sinais internacionais ou ainda a interpretação em contextos de saúde.

No texto *Sinais Internacionais e a formação para intérpretes de Sinais Internacionais*, Letícia Fernandes Garcia Wagatsuma Granad apresenta reflexões sobre a interpretação para (e de) Sinais Internacionais (SI). A autora descreve as características dessa língua franca e sua utilização em eventos e encontros de surdos em todo o mundo. O texto mostra uma demanda pertinente sobre a atuação dos profissionais e destaca a presença dos intérpretes surdos que

atuam com SI. No texto são contextualizadas certas particularidades dessa atuação a partir de algumas pesquisas já realizadas na área. Os dados mostram aspectos internacionais sobre a formação desses profissionais, contextualiza a realidade do Brasil e aponta caminhos que ainda precisam ser trilhados em nosso país.

O artigo intitulado *Reflexões sobre a atuação do intérprete de língua de sinais na mediação da avaliação clínica em serviço de saúde mental*, de Felipe Venâncio Barbosa, Janice Gonçalves Temoteo Marques, e Leonardo Augusto Negreiros Parente Capela Sampaio problematiza a mediação realizada pelo profissional da interpretação na relação médico/psiquiatra e paciente surdo. Segundo os autores, expressões atípicas da língua de sinais podem ocorrer nessa relação em decorrência de desordens psiquiátricas, demandando do intérprete sensibilidade, aptidão e treinamento específico para realizar a interpretação de forma eficaz, levando para o médico as informações necessárias para a composição do diagnóstico e demais encaminhamentos. Aparência, apresentação, atitude e contato; consciência; orientação, atenção e memória; afetividade; inteligência e ideação suicida são alguns dos elementos observados em um Exame Psíquico.

Maria Mertzani, em *Translating a Portuguese poem in LIBRAS: Linguistic considerations and form-focused tasks*, contextualiza as demandas dos professores de ensino fundamental que ensinam surdos. Dentre essas demandas há a necessidade de traduzir alguns materiais didáticos, algo pouco explorado nas pesquisas em geral, conforme Maria Mertzani. A autora apresenta uma tradução em Libras do poema “As abelhas”, de Vinicius de Moraes, com o objetivo de demonstrar seu uso linguístico para o ensino de Libras como primeira língua. O texto ainda apresenta discussões sobre o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas de Sinais.

Nessa edição temos duas traduções. A primeira delas é um texto dos pesquisadores Sophie Pointurier Pournin e Daniel Gile com tradução de Giovana Bleyer Ferreira dos Santos, Alexandra Almeida de Oliveira e Adriano Mafra, intitulado *Les Tactiques de L'interprète en langue des signes face au vide lexical: Une étude de cas*, traduzido como *As táticas do Intérprete de Língua de Sinais diante do vazio lexical: Um estudo de caso*. O artigo aborda um problema enfrentado por muitos intérpretes a respeito da ausência de léxicos de especialidade em algumas áreas das línguas de sinais. O contexto de investigação discute as táticas utilizadas por quatro intérpretes atuando em aulas de um curso sobre o controle de gestão. O texto discute a realidade da interpretação do Francês para a Língua de Sinais Francesa (LSF).

Segundo os autores, os casos de vazios lexicais se revelam numerosos. Diante da análise, há descrição das táticas mais frequentes empregadas pelos intérpretes. Observa-se ainda que as táticas utilizadas por esses profissionais remeteram a termos em francês, o que revela uma tensão entre o desejo da comunidade surda francesa em preservar a LSF de uma interferência do francês e o interesse de comunicação. Essa escolha por termos do francês se relaciona com a teoria do *skopos*, e na conclusão dos autores, pode ser explicada pelo desejo dos intérpretes de responder às necessidades do estudante surdo, que deveria conhecer os termos franceses para os exames.

Finalizando este volume temos a tradução em uma área timidamente explorada no Brasil. O artigo intitulado *Legal interpreting, Deaf people, and jury service: A happy union*, de Jemina Napier, foi traduzido para o português como *Interpretação jurídica, surdos e serviço de júri* por Diego Mauricio Barbosa e Paulo Roberto Mathias Manes. O artigo defende a premissa de que as pessoas surdas possam atuar como jurados, pois em diversos países como Irlanda, Austrália e Reino Unido, tal função não é permitida para pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

A autora destaca que as pessoas surdas conseguem ler e compreender o inglês e desde que a presença de intérpretes de língua de sinais seja garantida, os surdos, na qualidade de jurados, poderiam acessar o discurso do tribunal e executar perfeitamente suas obrigações. Um dos principais argumentos contrários à presença de pessoas surdas como jurados é que os intérpretes de língua de sinais constituem a 13ª pessoa em uma sala de tribunal, o que gera desconfiança quanto às deliberações que devem ser confidenciais por parte do júri. Os resultados da pesquisa internacional realizada pela autora consideram diferentes percepções apontadas por 179 intérpretes de língua de sinais e 97 profissionais jurídicos, predominantemente de países de língua inglesa: Austrália, Canadá, Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, África do Sul e Nova Zelândia.

Por fim, desejamos que este volume possa contribuir para a consolidação dos ETILS, propiciando novas pesquisas, novas concepções e amadurecimento (teórico e aplicado) junto aos Estudos da Tradução. Além disso, que esse volume possa apontar projeções futuras ainda mais prósperas para a atividade profissional da tradução e da interpretação de línguas de sinais.

Agradecemos:

À revista *Belas Infiéis* pela oportunidade concedida para a organização deste volume e por incentivar desde o princípio a pesquisa, a socialização do conhecimento e o intercâmbio científico-cultural voltado para a tradução e a interpretação de línguas de sinais;

Aos autores que submeteram e confiaram seu texto para este volume. Acreditamos que todos os esforços empreendidos pelos autores na construção, na articulação e na análise dos temas que propuseram em seus trabalhos fortaleceram novas possibilidades no campo dos ETILS;

Aos tradutores desta edição que nos permitirão acessar textos escritos por renomados autores. A circulação dessas traduções contribuirá para o fortalecimento dos ETILS no Brasil;

Aos pareceristas, por terem avaliado inúmeras vezes os trabalhos submetidos. Além disso, a valiosa contribuição com suas expertises acadêmicas, científicas e profissionais, apontando minuciosamente sugestões e comentários que buscavam unicamente contribuir com a qualidade dos trabalhos foi fundamental no processo de organização deste volume.

Nosso agradecimento especial aos editores e revisores da revista, respectivamente, Patrícia Rodrigues Costa, Rodrigo D'Avila Braga Silva e Lia A. Miranda de Lima pelo auxílio concedido em todas as etapas da organização desta edição. Nossa admiração pelo trabalho árduo de correção, revisão, formatação e editoração desenvolvido por vocês, especialmente em uma área emergente como os ETILS.

*Prof. Ms. Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS)*  
*Profa. Dra. Silvana Aguiar dos Santos (UFSC)*

**Janeiro de 2019**